

* 3 JAN 1992

Economia Aberta JORNAL DO BRASIL

O ano de 1992 começa com novo e instigante desafio: as alíquotas de importação caem de forma generalizada para induzir os diversos setores industriais a se atualizarem tecnologicamente e enfrentarem os produtos importados. A modernidade finalmente chega ao Brasil.

A redução das alíquotas empurra a indústria brasileira para um esforço concentrado de modernização e eficiência. Quem não investir em tecnologia e no treinamento de pessoal, para obter maior eficiência e produtividade, pode perder para o produto importado fatias de um mercado que era cativo. A mudança é para beneficiar o consumidor.

Desde que os governos brasileiros começaram a incentivar a indústria de substituição de importações,

construiu-se no pós-guerra uma parafernália de instrumentos de proteção do Estado que tornou diversos segmentos empresariais impermeáveis à competição e à concorrência. A redoma protetora da informática e outros segmentos, como a química fina e a área de bens de capital, emperrou a modernização dos setores produtores de insumos básicos e bens de consumo.

Isto talvez explique a presença inexpressiva dos bens de consumo na pauta de produtos brasileiros exportados. Com as duas mãos do comércio exterior, o Brasil passa a oferecer atrativos aos investimentos estrangeiros na modernização industrial, através do aporte de tecnologia. Apesar da estagnação, o Brasil ainda é uma plataforma favorável para a fabricação de produtos de amplo consumo mundial.